



Evangelho e Açaõ

Órgão de Divulgaçaõ da Fraternidade Espírita Irão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXXVI

SETEMBRO / 2025

Nº 403

Espírito de Equipe

Lúcio de Abreu, livro Diretrizes Apostólicas. Janaína Farias/Espíritos diversos

Ninguém nasce sozinho
e sozinho nada se faz.
A cooperaçaõ é sempre necessária
na construçaõ da paz.

O próprio Jesus não dispensou
uma equipe de cooperadores.
Escolheu 12 apóstolos,
cada qual com seus valores.

Deixou-nos, o Senhor, uma linda liçaõ,
com a escolha do colégio apostolar.
Eram homens simples e rudes,
aparentemente sem nada para doar.

No entanto, nesses mesmos homens,
humildes e de pouca instruçaõ,
a semente do Evangelho achou terreno
ideal para a frutificaçaõ.

Também nós devemos aprender
a ver o potencial
que Jesus conseguiu enxergar
em nossos colegas de ideal.

Nós todos somos parte da equipe
selecionada pelo Mestre para construir:
a regeneraçaõ, a Nova Era,
o mundo feliz do porvir.



Construindo o Futuro:
49 anos transformando
realidades.

"A mediunidade requer
vigilância, humildade, e
esforço contínuo."

Estudando com
Emmanuel: "Assim é
que, se alguém está em
Cristo, nova criatura é."

Cantinho da Criança:
Setembro Amarelo -
cuidar da vida é um ato
de amor.

Página 3

Página 4

Página 5

Página 8

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix 30, Pe. Eustáquio - BH/MG

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: (31) 3411-3131. Atendimento telefônico para auxílio por meio da escuta fraterna, com preces e leitura de mensagens espíritas. De segunda a sexta-feira, das 8h às 21h30. Sábados e domingos, das 8h às 21h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação mediúmica e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação mediúmica.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 15h, com orientação mediúmica e passes. Na sexta-feira a orientação é retirada na sexta-feira seguinte.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - Todos os sábados. Pela manhã, oficina de arte das 08h às 10h e reunião das 10h às 11h. No sábado à tarde, das 16h30 às 18h.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas noturnas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúmica: Quatro reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz, Cícero Pereira, Kalimerium. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling, Jarbas de Paula e Helcio Wendling. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Eugênio Monteiro, Maria Rothéia e Kalimerium. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida, Jair Soares, Leonardo Baumgratz. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Sábados e domingos. Mentor: Irmão Palminha.
- Livreria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Orientação para o Culto no Lar: sábado, às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraterna/Passo no Lar Mentor: Clarêncio de Lisboa - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14h às 15h45. Domingo das 18h30 às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Avenida das Américas, 777, B.Kennedy. Contagem/MG

- Reunião pública às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30
- Evangelização infantil, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Livreria, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30. Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca, às quartas-feiras, 19h30 às 20h30. Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680.
- Bazar Beneficente: A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus. Atualmente ele está aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 08h às 11h e das 13h às 15h (móveis, eletrodomésticos e eletrônicos); às quintas-feiras e aos sábados, das 8h30 às 11h30 (roupas, calçados, itens de decoração, etc). Às terças-feiras, para sacoleiras cadastradas, das 8h30 às 11h30. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social, e depois, da Feig. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar Beneficente visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

FEIG VIRTUAL

No canal da Feig no YouTube:

- Conexão Espírita: às segundas-feiras, 20h
- Na Rota do Espiritismo: às quartas-feiras, às 20h

CAMPANHA DO QUILO

A Campanha do Quilo garante o auxílio a diversas famílias em situação de vulnerabilidade social. Ajude você também!

Onde e quando doar:

Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30.
Padre Eustáquio - Belo Horizonte

De segunda à sexta-feira,
das 9h às 13h e das 14h às 20h30;
aos sábados, das 8h às 20h30 e
aos domingos, das 10h às 20h.

Editorial

Trajetoira de luz e trabalho

Neste mês, a Fraternidade Espírita Irmão Glacus celebra 49 anos de trabalho contínuo, iluminado pelo ideal cristão de servir. São quase cinco décadas abrindo portas para oferecer o consolo, o esclarecimento e a oportunidade de crescimento espiritual, acolhendo corações e inspirando vidas.

Ao longo dessa jornada, a Feig nos ensina que a verdadeira pedagogia da alma acontece pela vivência diária do amor. Cada encontro, cada palestra, cada atendimento fraterno é um convite para compreender e praticar o Evangelho, transformando aprendizado em ação.

Servir ao próximo, em suas mais diversas formas, tem sido o norte desta casa: seja por meio do alimento que sustenta o corpo, da palavra que fortalece o ânimo ou da escuta que acolhe a dor. Também o exercício da mediunidade, aqui conduzido com respeito e responsabilidade, é mais um instrumento dessa obra de luz, sempre aliado ao discernimento, para que a mensagem chegue com fidelidade.

Os desafios, inevitáveis na caminhada, também foram e são parte dessa história. Em cada dificuldade, nos lembramos da importância da perseverança e da resiliência, sabendo que toda prova é oportunidade de fortalecimento interior e renovação da fé.

E, com sabedoria, esta casa nos convida a utilizar melhor os tesouros que o Pai nos concede — sejam eles: recursos materiais, tempo, talentos ou inspirações espirituais —, a fim de semearmos o bem, unindo o que necessitamos na Terra às riquezas eternas do Céu.

Celebrar esses 49 anos é mais do que marcar uma data. É reconhecer a presença constante de Jesus e da espiritualidade amiga conduzindo esta obra, e dos tarefeiros que executam suas atividades com amor. Boa leitura!

Equipe do Jornal Evangelho e Ação

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever!
Envie sua mensagem pelo email contato@glacus.org.br

"O compromisso da Feig é com o ser humano"
Glacus

49 anos transformando realidades

Em 30 de setembro de 1976 foi oficialmente fundada no plano físico a Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Um grupo de pessoas movidas pelo ideal espírita-cristão, inspiradas pela espiritualidade coordenada pelo Espírito Irmão Glacus, deram início a um movimento de divulgação da Doutrina Espírita e da prática da caridade nos moldes de Jesus, visando contribuir para a transformação moral do ser humano.

Neste mês, completamos 49 anos de Evangelho e Ação!

Quantas vidas ressignificadas?

Quantos encontros?

Quantos reencontros?

Quantas lágrimas de gratidão?

Quantos prantos aliviados?

Quantos corações consolados?

Quantos seres acolhidos, reerguidos e que seguem caminhando pelas estradas da evolução?

Quantas realidades transformadas?

Amigo, se você é uma destas almas que fazem parte da família do Irmão Glacus, relembre de sua trajetória desde que cruzou pela primeira vez a porta de entrada da nossa "Fraternidade".

Você já não é mais o mesmo! Sua realidade é outra!

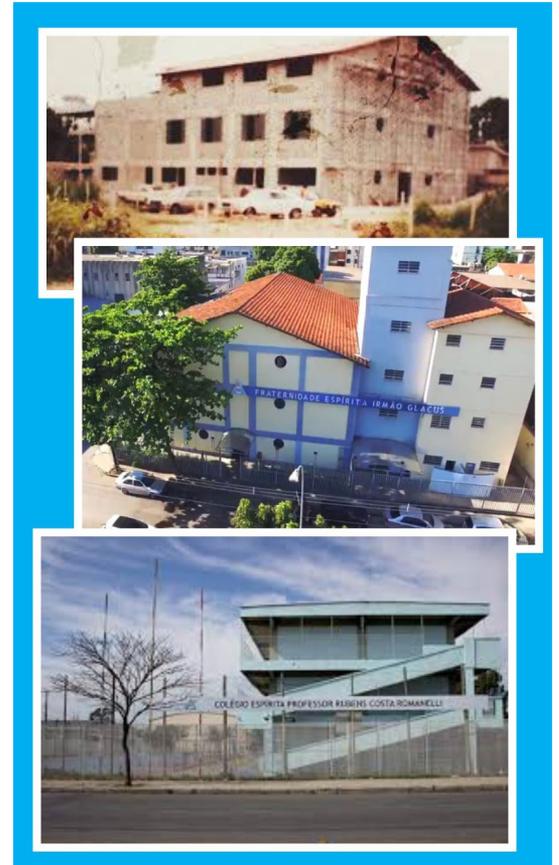
Refleta em sua vivência e travessia espiritual pelas trilhas da vida, após estes anos, meses, e até mesmo alguns dias de convivência e tarefa na Feig.

Realidades foram transformadas porque a Feig nos propiciou sentir de pertinho o caloroso amor do Cristo. Nossos olhos conseguiram ver a luz imperecível dos seus ensinamentos evangélicos através da Doutrina dos Espíritos.

No mundo temos ainda muitos corações aflitos e infelizes, o mal ainda assola muitos seres.

A nós, tarefeiros do Cristo, tutelados pelo nosso Irmão Glacus, cabe transpor os portais físicos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, e levar os ideais do exercício e prática do bem para todos aqueles que "lá fora" convivem e relacionam conosco, para que através do propósito de servir nos moldes de Jesus possamos ser agentes transformadores de realidades.

Ladimir Freitas



Utilizando os tesouros na terra para obtermos os tesouros no céu

O que são tesouros? Aquilo que damos valor, o que é importante para nós. O que é considerado tesouro na Terra? Tudo que aqui usufruímos, mas não é nosso. São recursos, dádivas que vêm de Deus para nosso melhoramento. Dinheiro, poder, posses, propriedades, características físicas etc. O que são os tesouros no céu? Tudo que nós adquirimos aqui e podemos levar conosco quando retornamos ao plano espiritual: bondade, conhecimento, compreensão, simpatia, amizades, a caridade que praticamos. Relembrando que não somos daqui da Terra, estamos aqui por um período nesta escola abençoada, aproveitemos a oportunidade dos recursos materiais para "ajuntar tesouros no céu", como Jesus nos ensinou. (Mt 6:20)

A parábola do mordomo infiel nos conta que um homem rico tinha um administrador que estava usando os recursos de que dispunha muito mal e foi denunciado como esbanjador dos seus bens e o senhor ia despedi-lo no momento da prestação de contas. Mas ele, o administrador, pensou que não sabia fazer outra coisa, não sabia cultivar a terra e tinha vergonha de mendigar, então ele tomou a seguinte atitude: chamou as pessoas que

deviam o senhor e perguntou quanto deviam e diminuiu as dívidas de vários companheiros, pois quando fosse despedido pelo senhor, estes amigos que ele conquistou o ajudariam e o receberia em suas casas. O senhor, sabendo do que ele fez, alegrou-se com a sua atitude e disse: empregai as riquezas das injustiças em conquistar amigos, pois quando vierem a faltar-vos, estes amigos os receberão na vida após a morte porque foram beneficiados por suas ações de generosidade e bondade. (Lc 16: 9)

O homem rico é Deus, nosso Pai. Administradores somos todos nós encarnados, somos usufrutuários aqui na Terra dos bens concedidos pelo Pai. Somos seus mordomos. Quando usamos mal os recursos, somos como o mordomo infiel, e no momento do desencarne (despedida) teremos que prestar contas do que fizemos. Na parábola, ele, percebendo a tempo, procurou utilizar todos os recursos que possuía no momento (tesouros na Terra) para diminuir as dívidas dos irmãos, ajudando, auxiliando-os a reduzir as dívidas que possuíam perante as leis divinas. Deste modo, eles iriam intervir em seu favor, perante suas próprias dívidas.

Aprendemos com a parábola que, em vez de usar nossos recursos egoisticamente, querendo ajuntar, apegados aos bens materiais, podemos ajudar os que precisam, doar de nós mesmos, conviver, perdoar, porque quando chegar nossa vez, todos estes atos contarão a nosso favor. Fazer o melhor que pudermos com o que temos é buscarmos tesouros imperecíveis que os ladrões não roubam e nem as traças consomem.

Os tesouros na Terra bem utilizados são mananciais de bênçãos. Jesus não condenou as riquezas, o que recomendou é não nos escravizarmos a ela, ou seja, não façamos delas a finalidade de nossa existência; usemos para conquistar valores dentro de nós, que podem ser utilizados no plano espiritual.

"Cresçamos na virtude e incorporemos a verdadeira sabedoria, porque amanhã serás visitado pela mão niveladora da morte e possuirás tão somente as qualidades nobres ou aviltantes que houveres instalado em ti mesmo."¹

Kátia Tamiette

¹ XAVIER, F. C. (Emmanuel). **Fonte viva**. Brasília: FEB Editora, 2019. cap. 177.

Animismo

Dentre os fenômenos estudados pela Doutrina Espírita, o animismo ainda gera dúvidas, sendo, por vezes, tido como um “defeito” na comunicação que compromete a segurança e a fidelidade da mensagem recebida. E tal concepção, ao invés de contribuir, dificulta o processo mediúnico, ao criar um conceito distorcido de animismo que, se não for esclarecido, pode comprometer a espontaneidade do fenômeno e do desenvolvimento mediúnico.

A visão do animismo como um “erro” pressupõe que o médium, na comunicação mediúnica, deveria transmitir mecânica e automaticamente a mensagem recebida. Contudo, o fenômeno mediúnico não se dá dessa forma. Apesar de a experiência mediúnica ser individual, nem sempre as mensagens são recebidas por meio de textos inteiros, vindo quase sempre em forma de palavras soltas, imagens e sentimentos que serão traduzidos pelo médium por suas palavras. E isso é animismo.

Além disso, nem toda experiência espiritual da alma (isto é, do Espírito encarnado) é mediúnica, pois a mediunidade pressupõe a comunicação entre inteligências diversas, e há situações em que a alma, emancipada do corpo físico, mantém contato com o mundo espiritual sem que haja fenômeno mediúnico. Trata-se, por exemplo, do sonho; da bicorporalidade; do sonambulismo; etc. E isso também é animismo.

Há, ainda, situações em que a alma do médium, desdobrada, pode recobrar experiências pretéritas tamponadas pelos objetivos da reencarnação e pelas limitações do corpo físico, e se manifestar através do médium, como, inclusive, esclarecem-nos os instrutores espirituais no item 223 de *O Livro dos Médiuns*.

Portanto, o animismo, que pode ser consciente ou inconsciente, abrange: (I) a colaboração do médium na comunicação mediúnica, ao traduzir em palavras a mensagem recebida, a partir do seu sentimento e conhecimento, o que permite dizer que a comunicação mediúnica é um fenômeno medianímico; (II) a experiência espiritual da alma emancipada do corpo físico sem comunicação mediúnica; e a (III) possível manifestação da alma do médium desdobrada ao acessar os seus arquivos conscienciais, frutos de vidas anteriores.

Como se vê, o animismo é um fenômeno natural e complexo, que, se bem entendido, pode ser muito útil na interação entre os dois planos e na evolução de todos nós. Afinal de contas, ele permite acesso a conteúdos profundos da alma do médium, auxiliando no autoconhecimento e na cura emocional. Quando bem orientado, pode contribuir na educação do Espírito comunicante, quando este percebe o modo mais sereno pelo qual o médium transmite a sua mensagem. Além disso, o animismo permite que o médium, responsável pela comunicação, não acate todas as sugestões do comunicante.

Esclareça-se, contudo, que a cooperação do médium não pode falsear a comunicação ou simular sua ocorrência. Caso isso ocorra, não se estará diante do animismo, mas da mistificação, que pode ser causada pelo médium ou pelo Espírito comunicante, ao se fazer passar por pessoa diferente da que ele é ou transmitir orientações sem base evangélica.

É indispensável a responsabilidade do médium com a tarefa assumida e dela não poderá se afastar sem assumir consequências proporcionais aos desvios cometidos. Assim, a mistificação deve ser corrigida, com amparo e amor àquele que ainda trafega pela via escura da ignorância. Mas, a sua existência não pode ser confundida com o animismo e nem inibir a espontaneidade mediúnica.

Por isso, ao invés de temermos o animismo, devemos compreendê-lo para saber discernir sua ocorrência e a melhor forma de usá-lo a benefício do trabalho. E, para isso, dependemos tanto do conhecimento quanto do aprimoramento dos nossos sentimentos. A mediunidade (e o animismo) requerem vigilância, humildade e esforço contínuo. E, sobretudo, deve estar sempre a serviço do bem e da verdade, com Jesus no leme e com amor no coração.

Frederico Barbosa Gomes

KARDEC, A. *O livro dos médiuns*. Brasília: FEB Editora, 2007. it. 223.

Estudando a Mediunidade

A finalidade da mediunidade

A mediunidade não é um fim em si mesma, mas instrumento sagrado de serviço ao próximo e de iluminação interior. A Doutrina Espírita, desde *O Livro dos Médiuns*, pontua que sua finalidade está voltada ao bem, à instrução e ao consolo, jamais ao espetáculo, à vaidade ou ao interesse material. Trata-se de uma concessão da misericórdia divina, confiada a Espíritos que dela farão uso responsável.

Emmanuel ensina que não é a mediunidade que te distingue. É aquilo que fazes dela e deve clarear caminhos, confortar corações e educar consciências. Quando usada com humildade e dedicação, transforma-se em valioso recurso de evolução não só para o médium, mas para todos os que se beneficiam de sua ação.

Joanna de Ângelis, por sua vez, enfatiza que o desenvolvimento da mediunidade exige maturidade emocional e reforma íntima. Sem dúvida, poderoso instrumento pode converter-se em lamentável fator de perturbação, tendo em vista o nível espiritual e moral daquele que se encontra investido de tal recurso.

A finalidade maior dessa faculdade é promover o crescimento espiritual do médium, ajudando-o a superar o ego, a despertar para a compaixão e a servir como instrumento da verdade e do amor.

É através da mediunidade que os Espíritos superiores inspiram, orientam e esclarecem a Humanidade. Nas reuniões sérias, pautadas na moral evangélica, a mediunidade cumpre sua missão sublime de consolar os aflitos, despertar consciências e fortalecer os laços entre os dois planos da vida.

Assim, a verdadeira finalidade da mediunidade é servir ao bem. Cabe ao médium — e àqueles que com ele colaboram — zelar por sua pureza, cultivar a vigilância e manter o coração voltado ao Evangelho.

Quando colocada a serviço do amor e da caridade, a mediunidade se transforma em luz que liberta e eleva.

Carla Silene

XAVIER, F. C. (Emmanuel). *Seara dos médiuns*. Brasília: FEB Editora, 2019. (Lição “Na mediunidade”).
FRANCO, D. P. (Joanna de Ângelis). *Estudos espíritas*. Brasília: FEB Editora, 2021. (Lição “Mediunidade”).



REUNIÃO DE CONVÍVIO ESPIRITUAL
TERCEIRO DOMINGO **2025**

SETEMBRO

21

16 horas



Fraternidade Espírita Irmão Glacius
Rua Henrique Gorceix, 30.
B. Padre Eustáquio - BH - MG



SOS
Preces

(31) 3411-3131

Estudo do livro *Caminho, verdade e vida* - Lição 7 - Tudo novo

Em nome de Jesus... Em nome de Jesus, a humanidade tem travado guerras ao longo dos tempos, cujos resultados têm sido sangue, miséria, ruína de milhares de criaturas. Em nome de Jesus, numa perspectiva da fé cega, um pai repudia um filho que pensa ou age diferentemente daquilo que é considerado convenção social. Em nome de Jesus, e daquilo que nós, na nossa ótica limitada, julgamos adequado, excluímos um companheiro de uma tarefa da casa espírita porque, outrora, ele incorreu em erros. Nós outros, então, esquecendo-nos da mensagem do perdão que deve ser concedido não sete, mas setenta vezes sete (Mateus 18:22), como porta capaz de nos fazer romper ciclos de reencarnações expiatórias, não damos nova oportunidade a esse irmão, fechando o santuário sagrado para aquele filho pródigo, tantas vezes já consciente e arrependido, em busca de trabalho para seu soerguimento moral.

Quantas iniquidades não teremos praticado “em nome de Jesus”? Em “Tudo novo”, Emmanuel nos chama a atenção para nosso intuito de perpetuar “situações injustificáveis” por meio da oração, tão somente para que alcancemos benefícios pessoais. O querido mentor nos adverte que é grave alimentarmos tal postura em nosso campo mental. É pelo pensamento que se instalam as sementes da discórdia e do egoísmo, as quais, mais tarde, tornam-se ações menos felizes no campo prático da vida; pelos exemplos citados acima, observamos quanta dor e sofrimento advêm de nossas posturas egoicas, as quais desconside-

ram o caráter da justiça e desprezam o valor da vida alheia.

Nós, que nos dizemos cristãos, devemos ter clareza sobre o alicerce moral do Evangelho: que nos amemos uns aos outros; que façamos ao outro aquilo que gostaríamos que nos fizessem. Interpelado por um doutor da lei acerca de qual seria o maior mandamento, Jesus respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.” (Mateus 22:37-40) Isso significa que todos os ensinamentos anteriores a Jesus devem ser lidos à luz do ensino maior trazido pelo Cristo: a lei de Amor. É por isso que Emmanuel destaca a tolerância e a paciência como ferramentas de crescimento moral, pois essas virtudes compõem a base da lei de amor nas relações sociais que vivenciamos. Por outro lado, em momento algum o Cristo determinou que seus discípulos fossem coniventes com os erros do mundo. Tanto é assim que, ao ser crucificado, legou-nos um exemplo de não-violência, pois que não reagiu com agressividade, ainda que também tenha nos legado um exemplo de “não-acomodação com as trevas”, pois o Cristo não traiu os propósitos divinos, dizendo e fazendo aquilo que as autoridades terrenas pediam. Permaneceu firme na tomada de decisão e no caminho reto que Ele próprio havia ensinado, em um gesto de coerência moral sem precedentes na história da humanidade.

Talvez este seja um de nossos maiores desafios: estarmos no mundo sem sermos do mundo, sem cairmos no padrão vibracional da mesquinha, sem nos deixar levar por aquilo que é mais fácil e conveniente. Devemos compreender que é impossível seguir Jesus e mantermo-nos, ao mesmo tempo, reféns dos interesses mundanos. Afinal, “não se pode servir a Deus e a Mamom” (Lucas 16:13). Com a seiva do Evangelho em nós, o velho cede, a pouco e pouco, ao novo. Afirma Emmanuel: “Em Cristo tudo deve ser renovado. O passado delituoso estará morto, as situações de dúvida terão chegado ao fim, as velhas cogitações do homem carnal darão lugar a vida nova em espírito, onde tudo signifique sadia reconstrução para o futuro eterno.” Tal assertiva fecha com a epígrafe por ele escolhida, retirada da segunda carta de Paulo aos Coríntios: “Assim é que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.” (2 Coríntios, 5:17) O desafio é gerar o Filho do Homem em nossos corações, edificando valores para o espírito imortal.

Que tenhamos a capacidade de compreender que é uma necessidade nos vincularmos à essência do Evangelho, colocando em prática as bem-aventuranças e todos os demais exemplos trazidos por Jesus, no sentido de retificarmo-nos em definitivo para um futuro glorioso que nos espera, da real e verdadeira plenitude. Que não sejamos apenas “crentes de boa palavra”, mas busquemos, isto sim, a verdadeira renovação.

Maria do Rosário A. Pereira

As muitas formas de servir ao próximo

“Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir.”
(Marcos 10:45)

Jesus, nosso Mestre e Guia, trouxe-nos um ensinamento que transforma a visão do cristão sobre a vida: não buscamos mais ser servidos, mas compreendemos que, para o nosso crescimento e evolução espiritual, é fundamental aprender a servir.

Servir é um exercício de amor e humildade. Exige que deixemos de lado julgamentos, expectativas de recompensas e exigências de reconhecimento. Servir é doar de nós mesmos com a sincera intenção de ser útil, de aliviar a dor, de oferecer conforto, ou simplesmente de estar presente ao lado de quem precisa.

Há formas de servir que exigem grande renúncia, como testemunharam Irmã Dulce, Chico Xavier e tantos missionários que, inspirados pelo próprio Cristo, dedicaram suas vidas ao próximo. Mas o serviço não está restrito a grandes gestos. Ele também se manifesta em atos simples, que todos nós, discípulos sinceros do Evangelho, podemos cultivar diariamente.

Servimos, quando ouvimos com paciência, alguém que necessita desabafar; quando oferecemos um sorriso ou uma palavra de esperança; quando estendemos a mão a um idoso atravessando a rua; quando cedemos o lugar no transporte público; quando perdoamos uma ofensa e escolhemos responder com compreensão. Servimos ao dar atenção aos que sofrem solidão, ao compartilhar um alimento, ao auxiliar um colega de trabalho

sobrecarregado, ao orientar com carinho uma criança ou jovem que busca um caminho.

Esses gestos, muitas vezes silenciosos, moldam nossa alma e nos aproximam do verdadeiro sentido do amor pregado por Jesus. Servir, em qualquer escala, é plantar sementes de luz que, mais cedo ou mais tarde, florescerão no coração de quem recebe — e, sobretudo, no de quem doa. O Espiritismo nos lembra que a vida é oportunidade constante de aprendizado e progresso moral. Ao escolhermos servir, caminhamos lado a lado com o Cristo, tomando-nos instrumentos de sua paz. E, servindo, somos nós os maiores beneficiados, pois nos fortalecemos no amor que liberta e na caridade que nos aproxima de Deus.

Janine Gonçalves de Azevedo

Pedagogia da Espiritualidade

De acordo com as orientações dos amigos espirituais em relação aos movimentos religiosos, muito mais que do Espiritismo, o homem precisa de Espiritualidade!

A afirmativa é extensiva a qualquer escola religiosa que estejamos vinculados! Traduzindo: é fundamental assimilarmos os recursos pedagógicos ofertados em todas as escolas religiosas para implementarmos a nossa busca pela espiritualização.

Na casa espírita tais recursos são ofertados através de estudos, tarefas etc. A transposição para o plano prático dos recursos assimilados racionalmente é imprescindível para a consolidação no nosso psiquismo da chamada reforma íntima, ou esforços pela nossa transformação moral e domínio de nossas más inclinações. Não basta saber, falar, frequentar, é preciso vivenciar!

Portanto, quando aportamos à casa espírita, e tomamos conhecimento do Evangelho e do conteúdo doutrinário e passamos a realizar uma tarefa, somos munidos de tais recursos, cujo objetivo é a compreensão, a paciência, a indulgência, o perdão; enfim, nossos grandes desafios. Pois todos nós, possuidores de um arsenal anímico de longa data, ainda oscilamos nas perspectivas do vir a ser espiritualizado, livre das amarras do egoísmo e do orgulho que sempre nos prenderam à retaguarda do desejo.

Há de se acionar a vontade moldurada pela pedagogia espírita cristã para vencermos os impulsos e automatismos menos felizes do passado, a fim de nos transformarmos em seres renovados.

Roberto Felizardo

Resiliência: o que é?

Pesquisando na Internet o conceito de resiliência, podemos destacar os seguintes significados para esta palavra: “a resiliência é a capacidade de um organismo de retornar ao estado anterior após a exposição a situações de estresse ou adversidade. Este conceito é utilizado em diversas áreas, como a psicologia, a administração e a ecologia, e refere-se à habilidade de superar desafios e se recuperar de dificuldades.” Em um contexto mais amplo, “a resiliência também pode ser vista como a elasticidade de um corpo que, após sofrer deformação, volta à sua forma original.” Outro conceito seria “a capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar à má sorte ou às mudanças.”

Quando tratamos da religiosidade, podemos afirmar que resiliência é aceitação. É aceitar sem a presença do sentimento da raiva ou da insatisfação. É aceitar alguma situação sabendo que estará “abrindo mão de algo” que tem a sua preferência, para atender a alguém.

O resiliente não é contemplado em suas necessidades, quando se permite aceitar o que está sendo demandado a ele. Para ser resiliente é preciso exercitar a paciência. A paciência é uma virtude a ser desenvolvida por todos que desejam melhorar a sua condição moral e espiritual. Paciência e resiliência são ações interdependentes. Uma não existe sem a outra. Em *O Consolador*, a verdadeira paciência é considerada uma exteriorização da alma

que realizou muito amor em si mesma, para dá-lo a outrem, na exemplificação. Ainda, segundo Emmanuel, “para levarmos a efeito uma edificação tão sublime, necessitamos começar pela disciplina de nós mesmos e pela continência de nossos impulsos.” Sendo assim, podemos concluir que a resiliência se apresenta como uma ação interna que vai se refletir em solidariedade, em cuidado com o outro, em perdão, em resignação, em amor, em bondade. Ser resiliente é ser paciente, compreensivo, parceiro, caridoso.

Inspiremo-nos em Maria, mãe de Jesus, que viveu uma vida plena de resiliência desde a concepção do Mestre à crucificação. Inspiremo-nos em José, pai de Jesus, que aceitou a paternidade desse Ser iluminado, com resiliência, humildade e amor. Inspiremo-nos em Jesus, que viveu desde a infância a responsabilidade de ensinar o amor ao próximo, a compaixão, a paciência e a resiliência através dos exemplos.

Pratiquemos a resiliência em nosso convívio familiar. O ambiente familiar é a célula social mais próxima de cada um de nós para o exercício dessa virtude. Na família encontramos os desafios de cada dia para a efetivação do perdão, da paciência e de uma boa convivência.

Norma Nonata de Aquino

XAVIER, F. C. (Emmanuel). *O Consolador*. Brasília: FEB Editora, 2013. p. 171.

RESENHA DO MÊS



Obra:

Renovando sentimentos & Emoções

Editora:

EME

Autor encarnado:

Rodrigo Miranda

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse: www.feig.org.br/conhecendooespiritismo



De 01 a 30 de setembro

**Na Livraria Espírita
Rubens Romanelli**

**Aproveite os descontos para
conhecer, estudar e
se aprofundar no estudo
da Doutrina Espírita
por meio de sua rica literatura.**

- Compre presencialmente na livraria da **Fraternidade**, de segunda a sexta-feira, das 13h às 22h, e aos domingos, das 19h às 21h30. (Rua Henrique Gorceix, n.º 30, Padre Eustáquio, BH)

- Compre na **Fundação** quartas-feiras, das 19h30 às 20h30. (Av. das Américas, n.º 777, Kennedy, Contagem)

- Ou faça seu pedido online pelo **WhatsApp (31) 98271-1410**.

Projeto de Prevenção em Saúde Bucal no CEI Irmão José Grosso

O Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso (CEI) iniciou a edição 2025 do projeto de prevenção em saúde bucal. Algumas crianças já estão recebendo o tratamento odontológico, e semanalmente a escovação é monitorada pela dentista responsável.

Duas rodas de conversa, com uma profissional voluntária da área, já foram promovidas com os pais, sendo a mais recente no dia 20/08. Além disso, um teatro foi realizado como primeiro contato das crianças com o tema, tornando o aprendizado mais lúdico e acessível.

O projeto, conduzido pela equipe voluntária da área de saúde da Feig, reforça a importância do cuidado com a saúde bucal desde a infância, envolvendo família, escola e profissionais em uma ação conjunta.



Aprendizado e ludicidade marcaram o Dia do Estudante no Colégio Romanelli

No dia 9 de agosto, o Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli comemorou o Dia do Estudante. Uma manhã de muita alegria, interação e aprendizado foi proporcionada aos alunos, celebrando a dádiva de ser estudante.

O momento foi considerado especial, pois foi percebido que a ludicidade, a diversão e as experiências compartilhadas também são caminhos para o aprendizado das crianças e dos jovens. Por isso, um evento repleto de atividades foi organizado e, além de trazer momentos descontraídos, fortaleceu os vínculos afetivos e estimulou habilidades importantes para o desenvolvimento integral dos alunos.

Dentre estas atividades estavam: oficinas de pintura facial, peteca em EVA, bilboquê (PET), canetas e lápis personalizados, bingo interativo, danças, jogos coletivos, como vôlei e futebol, e recreação com brinquedos infláveis.



Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social I | Editado pela Diretoria de Comunicação - Departamento Jornal.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Claudia Daniel e Marina Salim

Dirigente do Jornal:

Rejane Mary

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Kátia Tamiette, Maria do Rosário A. Pereira, Míriam d'Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinicius Trindade, Alice Máximo,

Frederico Barbosa, Carla Silene, Marina Salim, Mariluce Gelais, Leandro Negreiros Everson Ramos de Oliveira, Janine Gonçalves de Azevedo, Herbert de Oliveira Timóteo, Soraya Raydan, Anderson Felix, André Piancastelli, Silene Norberta da Silva, Juliana Oliveira, Ladimir Freitas.

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens Feig, bancos de imagens gratuitas (Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Vera Zenóbio e Rejane Mary

Impressão:

O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

**Jornal Evangelho e Ação/
Fraternidade Espírita Irmão Glacus**

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio ou pelo email: contato@glacus.org.br

Frases de rodapé extraídas do livro *Páginas de Fé*, Francisco Cândido Xavier, Carlos A. Bacelli, Espíritos diversos, lição Tenta de Novo.

Setembro Amarelo

Cuidar da Vida é um Ato de Amor

Você já ouviu falar que a vida é como um presente que Deus nos dá? Cada dia é uma nova oportunidade para aprender, amar e fazer o bem. Às vezes, as pessoas podem ficar muito tristes e achar que não têm mais motivos para continuar. Mas, nesses momentos, é importante lembrar que sempre existe ajuda, carinho e esperança.

Se um amigo ou alguém da família estiver triste, converse com ele, ouça com atenção e diga o quanto ele é importante. E, se você estiver se sentindo assim, procure falar com um adulto de confiança. Deus nos ama muito e quer que cuidemos do presente mais precioso que temos: a nossa vida.



ATIVIDADE “JARROS DE CARINHO”

Como fazer:

- Pegue um copinho plástico ou um pote e algumas tiras de papel.
- Enfeite o copo, pois ele será o “Jarro de Carinho”.
- Escreva ou desenhe em cada tira algo que traga alegria ou que seja um motivo para viver (ex.: família, amigos, brincar, aprender, animais, natureza).
- Após escrever/desenhar, dobrar e colocar dentro do “jarro”.
- Sempre que você encontrar alguém triste, peça para a pessoa tirar uma tirinha para se lembrar das coisas boas que tem na vida.

Arte: Claudia Daniel Veiros: Freepik

PARA RECEBER NOSSO **JORNAL EVANGELHO EM AÇÃO** EM SEU E-MAIL

ENTRE PARA NOSSA **LISTA DE ASSINANTES**
ACESSE feig.org.br/jornal E **INSCREVA-SE**

feig.org.br/jornal
Cadastre-se



ENCONTRO BOAS VINDAS! DE ACOLHIMENTO 

Se você virá nos visitar pela primeira vez, é recém-chegado ou estava afastado, venha conhecer um pouco mais sobre:

- ✓ A Feig
- ✓ A Doutrina Espírita

Encontros presenciais aos domingos, segundas, terças, quartas e quinta-feiras a partir das 19h30, na sede da Feig no Padre Eustáquio.

Para se inteirar melhor, chegue com alguns minutos de antecedência.

Clique aqui e saiba mais detalhes.

PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que pode ajudar muito nesses tempos de isolamento social, quando os lares estão enfrentando uma série de novidades e desafios.



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br